



VIVÊNCIAS TRANSFORMADORAS: O IMPACTO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA PRÁTICA DOCENTE DO PRECEPTOR NO ENSINO DE SOCIOLOGIA MEDIADO POR TECNOLOGIAS DIGITAIS

Mikael Gomes Braga¹
Jôemia Leilane Gomes de Medeiros²

Resumo: Este estudo destaca as experiências do docente preceptor no Programa de Residência Pedagógica, concentrando-se na combinação de abordagens participativas e recursos digitais e tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem. O objetivo é analisar os impactos do Programa de Residência Pedagógica na disciplina de Sociologia ministrada no ensino médio, visando fortalecer as contribuições do programa para a formação continuada de professores da educação básica. O estudo adota uma abordagem qualitativa, utilizando a pesquisa-ação por meio do desenvolvimento de atividades em sala de aula. Os resultados revelam melhorias na qualidade do ensino e aprendizagem, destacando a integração bem-sucedida de metodologias ativas e tecnologias digitais. Essas descobertas evidenciam o enriquecimento da prática pedagógica do professor preceptor na instituição educacional que atua.

Palavras-chave: metodologias ativas; residência pedagógica; sociologia; educação básica.

Abstract: This study highlights the experiences of the teacher preceptor in the Pedagogical Residency Program, focusing on the combination of

1 Mestre em Cognição, Tecnologias e Instituições - UFERSA, Bolsista Programa Residência Pedagógica, UFERSA, Campus Angicos/RN, mikaelbraga2010@hotmail.com.

2 Doutora em Engenharia Elétrica e Computação – UFRN, Bolsista Programa Residência Pedagógica, UFERSA, Campus Angicos/RN, Leilane.gomes@ufersa.edu.br.



participatory approaches and digital and technological resources in the teaching and learning process. The aim is to analyze the impacts of the Pedagogical Residency Program on the Sociology discipline taught in high school, aiming to strengthen the program's contributions to the continued education of basic education teachers. The study adopts a qualitative approach, using action research through the development of activities in the classroom. The results reveal improvements in the quality of teaching and learning, emphasizing the successful integration of active methodologies and digital technologies. These findings demonstrate the enrichment of the pedagogical practice of the teacher preceptor in the educational institution in which they operate.

Keywords: active methodologies; pedagogical residency; sociology; basic education



1 INTRODUÇÃO

Com o avanço das tecnologias digitais e a entrada de novos alunos no ambiente escolar, os professores, como agentes colaborativos no processo de ensino e aprendizagem, precisam acompanhar as mudanças tecnológicas e culturais. Isso requer a adoção de metodologias de ensino mais significativas e envolventes na sala de aula. Consequentemente, tem havido muita discussão sobre a integração de tecnologias digitais e metodologias ativas de aprendizagem.

Chiof (2014) ressalta a contribuição didática das novas tecnologias digitais quando utilizadas de forma apropriada, enfatizando sua capacidade de atrair a atenção dos alunos. Portanto, é imperativo que os professores estejam cientes das transformações sociais impulsionadas pela tecnologia, adaptando seus planos de ensino à realidade tecnológica vivenciada pelos alunos contemporâneos, com o objetivo de promover a sede de conhecimento e melhorar a produtividade na sala de aula (Privato, 2016).

Neste contexto, as tecnologias digitais “podem beneficiar o trabalho pedagógico nas escolas, oferecendo propostas de conhecimento dinâmicas e, além disso, servindo como processos de comunicação e construção do conhecimento escolar pelos alunos e professores” (Chiof, 2014, p.12). Portanto, os professores de Sociologia devem considerar essas transformações tecnológicas na relação dos jovens com o conhecimento, visando facilitar a formação de conhecimentos sociológicos básicos essenciais para os alunos do ensino médio.

Consequentemente, as metodologias ativas sinalizam para uma educação inovadora, oferecendo possibilidades de transformar as aulas em experiências de aprendizagem mais intensas, vibrantes e significativas para os alunos das culturas digitais e tecnológicas. Como enfatiza Bacich (2018, p. 17), “a metodologia ativa é caracterizada pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos centrados na atividade do aluno com o intuito de promover a aprendizagem”.

Esta proposta de estudo aborda como as experiências proporcionadas durante o Programa de Residência Pedagógica, sob a orientação do preceptor do núcleo de computação, contribuindo para aprimorar a prática pedagógica na sala de aula, enfatizando o uso de metodologias ativas na disciplina de Sociologia para alunos do ensino médio. Portanto, este artigo tem como objetivo analisar o impacto das experiências no PRP na formação docente



do preceptor. Assim, foi proposto: (a) destacar algumas metodologias ativas usadas na disciplina de Sociologia; (b) estimular o envolvimento e a motivação dos alunos por meio da aplicação de tecnologias digitais em atividades pedagógicas; (c) identificar as principais contribuições do PRP para a educação continuada durante a regência do professor preceptor na escola.

A estrutura deste artigo compreende uma introdução, apresentando as prerrogativas do estudo e listando seus objetivos. Na fundamentação teórica, contextualizamos a importância da disciplina de Sociologia na educação básica, propondo o uso de metodologias ativas e tecnologias digitais como abordagens de ensino e aprendizagem.

Em seguida, são apresentados os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa para discutir os resultados alcançados ao longo do processo de elaboração deste artigo, oferecendo algumas considerações finais. É importante ressaltar que esta pesquisa faz parte das experiências do professor preceptor no PRP, da CAPES, por meio do ensino em uma rede estadual, em parceria com a Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), Campus de Angicos/RN, no período de 2022 a 2024.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza por seu caráter qualitativo, que segundo Stake (2011, p.25) é um estudo “interpretativo, experiencial, situacional e personalístico”. Dessa forma, procuramos entender e interpretar de que forma o uso das tecnologias digitais e metodologias ativas por meio das vivências no PRP poderia contribuir para potencializar nas aulas de Sociologia no processo de ensino/aprendizagem na disciplina.

Optou-se por utilizar a pesquisa-ação como investigação desse estudo. Para Tripp (2005) essa metodologia “é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos”. Nesse sentido, o professor-pesquisador ao mesmo tempo em que reflete sobre sua práxis pedagógica, intencionando melhorá-la, visa construir uma aprendizagem mais significativa para seus alunos.

A narrativa da experiência no PRP descreve uma sequência didática elaborada durante o período de regência na Residência Pedagógica, estruturada em cinco encontros no final do ano de 2023. Os participantes dessa sequência foram doze (12) estudantes do 3º ano do Ensino Médio, com idade média de 17 anos, de uma escola estadual na cidade de Angicos, no Estado



do Rio Grande do Norte. Desses estudantes, quatro (04) eram do gênero masculino e oito (08) do gênero feminino. A participação dos alunos foi voluntária e ocorreu mediante a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido quanto aos objetivos da pesquisa.

Durante os encontros, os estudantes foram organizados em três (03) grupos, representando os Clãs Durkheimiana, Weberiano e Marxista, e as atividades foram realizadas no espaço escolar, especificamente no pátio da escola, em horários acordados previamente com a gestão escolar e os alunos participantes. Esse contexto temporal, espacial e os detalhes sobre os participantes são cruciais para compreender e replicar adequadamente a pesquisa.

Quadro 1: Organização da estrutura da sequência didática.

Etapas	Proposta da atividade	Atividades desenvolvidas	Habilidades Desenvolvidas
1º encontro	Convite para participar da pesquisa. Orientações para os estudantes envolvidos na pesquisa	Ao adentrar na turma do 3º ano do Ensino Médio, o professor apresentou a proposta da atividade a ser desenvolvida, e em seguida realizou uma ficha de inscrição objetivando envolver os estudantes voluntários para participar.	Não se aplica
2º encontro	Estudo e pesquisa dos conceitos de classe social, fato social e ação social através do texto “os três porquinhos da Sociologia”	Pesquisa bibliográfica e documental sobre os clássicos da Sociologia. Resultando na busca por um mapa mental do Sociólogo que representasse seu clã	Análise textual; Pensamento Crítico; Criatividade.
3º encontro	Discussão e análise dos conceitos formulados por Émile Durkheim e Karl Marx	Aplicamos uma atividade utilizando o <i>QR Code</i> no pátio escolar, contendo algumas questões referentes aos fatos sociais. Em seguida, através do programa <i>Plickers</i> foi desenvolvida alguns enunciados sobre classes sociais objetivando a resolução dos mesmos	Habilidade para trabalhar em equipe; Pensamento crítico; Habilidade para falar em público
4º encontro	Estudo e análise do conceito formulado por Max Weber	Foi estruturado um Quiz no aplicativo <i>Clipboard</i> contendo algumas questões sobre Ação Social, para que cada clã pudesse responder as mesmas.	Pensamento crítico; Análise textual



5º encontro	Apresentação e discussão dos assuntos discutidos nos encontros	Através do aplicativo <i>Kahoot</i> , os clãs responderam simultaneamente várias perguntas sobre os conceitos desenvolvidos ao longo dos encontros, objetivando assimilar as propostas apresentadas pelos teóricos da Sociologia.	Protagonismo; Habilidade para trabalhar em equipe; Pensamento crítico; Habilidade para falar em público
-------------	---	---	---

Fonte: Autoria própria, 2024.

A aplicação da sequência didática ocorreu no pátio da escola, em horário previamente acordado entre a gestão escolar e os estudantes participantes. Após o primeiro encontro de orientação e encaminhamento das atividades, os estudantes selecionados foram aqueles que se inscreveram voluntariamente para participar desta atividade pedagógica.

A seguir, serão discutidas a importância das metodologias ativas para a prática pedagógica do professor, os resultados da aplicação da sequência didática na disciplina de Sociologia e os impactos do PRP na formação do docente preceptor.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das constantes mudanças sociais e culturais que permeiam as sociedades, as instituições educacionais enfrentam desafios que se manifestam em dois vieses distintos. Conforme apontado por Moran (2015), no caminho mais tradicional, as escolas adotam o modelo disciplinar curricular, porém, priorizam o envolvimento dos alunos por meio de metodologias ativas, como o ensino por projetos de forma interdisciplinar, o ensino híbrido ou *blended* e a sala de aula invertida.

Já no cenário mais amplo, surgem modelos inovadores que propõem uma reestruturação profunda, eliminando disciplinas e redesenhando projetos pedagógicos, espaços físicos e metodologias. Nessas abordagens, as atividades, desafios, jogos e problemas, conforme destacado por Moran (2015), permitem que os alunos aprendam no seu próprio ritmo e de acordo com suas necessidades, colaborando com colegas em grupos e projetos, sob a orientação e supervisão dos professores.

O uso de metodologias ativas nos espaços escolares se torna essencial para promover uma educação mais participativa, centrada no aluno. Nesse sentido, a formação docente deve estar integrada às experiências e ao cotidiano dos estudantes, contextualizada em suas vivências e realidades locais.



Por meio das metodologias ativas, impulsionamos processos avançados de reflexão, integração, generalização e reelaboração de práticas focadas no aprendizado do aluno, envolvendo, motivando e dialogando a partir de problemas e soluções reais (Moran, 2015).

Diante do rompimento com o modelo tradicional em favor de uma abordagem mais profunda e progressiva, é crucial incentivar o desenvolvimento de alunos ativos, incorporando propostas centradas nos estudantes, em sua colaboração e personalização (Bacich, 2018, p. 17). As metodologias ativas oferecem alternativas potencializando o processo de ensino e aprendizagem. Segundo Valente (2018, p. 26), os alunos assumem uma postura participativa na metodologia ativa, resolvendo problemas, desenvolvendo projetos e, com isso, construindo conhecimento.

Essas metodologias são procedimentos, processos e técnicas utilizados pelos professores em sala de aula para auxiliar a aprendizagem dos estudantes. A característica ativa dessas metodologias está relacionada à realização de práticas pedagógicas que envolvem os alunos, engajando-os em atividades práticas nas quais eles são protagonistas de sua própria aprendizagem (Valente, 2018, p. 28). Isso coloca o estudante como agente principal no processo de ensino e aprendizagem, engajando-se na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas.

Para Oliveira (2013), as metodologias ativas são processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais e coletivas, visando buscar alternativas para a resolução de problemas ou construir e executar projetos. Nesse contexto, as metodologias ativas se apresentam como uma alternativa adequada para o ensino de Sociologia na rede básica.

Assim, as metodologias ativas buscam criar situações de aprendizagem nas quais os alunos possam fazer, pensar e conceituar o que fazem, construindo conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades realizadas. Além disso, promovem o desenvolvimento da capacidade crítica, a reflexão sobre as práticas realizadas, o fornecimento e recebimento de feedback, a interação com colegas e professores, e a exploração de atitudes e valores pessoais (Valente, 2018, p. 28).

Nos métodos ativos, os alunos assimilam um maior volume de conteúdo, retêm por mais tempo e aproveitam as aulas com mais satisfação e prazer (Silverman, 1996). As estratégias de aprendizagem presentes nas metodologias ativas impulsionam os estudantes a descobrir fenômenos, compreender conceitos e relacionar descobertas com conhecimentos prévios (Silva, 2017,



p. 32). Nesse sentido, o estudante assume um papel ativo na aprendizagem e desenvolve atividades de forma colaborativa com outros colegas.

Assim, as metodologias ativas colocam o estudante como foco da aprendizagem, com a responsabilidade de assumir uma postura participativa, resolvendo problemas, desenvolvendo projetos e construindo conhecimento. O professor, por sua vez, atua como mediador e facilitador do aprendizado, auxiliando os alunos na resolução de atividades, na troca de ideias e na significação da informação. Além disso, cria oportunidades para o desenvolvimento de competências necessárias para a vida em sociedade (Valente, 2018, p. 47).

Dessa forma, as metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo e científico dos estudantes, promovendo a superação do modelo tradicional de ensino, o desenvolvimento da autonomia do aluno, o trabalho em equipe e a integração entre teoria e prática (Paiva, 2016). Além disso, despertam a curiosidade dos alunos, permitindo que tragam novos elementos para as aulas e ampliem suas perspectivas (Berbel, 2011, p. 28).

A construção do conhecimento no processo de ensino e aprendizagem depende do envolvimento constante dos alunos na reflexão dos conteúdos assimilados em sala. Neste contexto, é crucial ressaltar a importância da construção e imaginação necessárias ao pensamento sociológico nas aulas de Sociologia no Ensino Médio.

A prática conteudista e enciclopédica pode ser contraditória e insuficiente, pois não favorece o desenvolvimento de um olhar sociológico nos alunos nem permite o contato com a maneira pela qual a Sociologia concebe a sociedade, “desvendando” o mundo e questionando as certezas através da desnaturalização e do estranhamento, conceitos essenciais para a “Imaginação Sociológica” conforme descrito por Wright Mills.

Nesta perspectiva, ao estabelecermos a importância da Ciências Sociais em diálogo com as competências estabelecidas na Base Curricular Nacional (BNCC), corroboramos para o exercício de uma postura sociológica, numa perspectiva de formação de sujeitos capazes de contextualizar e interpretar os problemas que assolam a sociedade de maneira crítica, numa lógica



de desnaturalização³ e estranhamento⁴, ambos necessários à análise dos fenômenos sociais (Lage e Fraga, 2015).

Por conseguinte, a tarefa clássica da Sociologia propicia a imaginação sociológica ao estabelecer relações entre as diferentes esferas que compõem o humano e social (Oliveira, 2013), ou seja, a capacidade de desenvolver nos alunos uma reflexão crítica e um olhar plural em relação à sociedade. Para alguns autores, como Tomazi e Lopes (2004), melhor do que priorizar os conceitos sociológicos clássicos e ter uma preocupação conteudista excessiva é levar os alunos a pensarem sociologicamente.

A disciplina de Sociologia, procura contribuir para a formação humana na medida em que promove a problematização do contexto social e cultural dos estudantes, ou seja, proporcionar a compreensão da historicidade e complexidade da sociedade e seus fenômenos. Dessa forma, torna-se fundamental a apropriação de ferramentas tecnológicas que potencializem as noções de “estranhamento e desnaturalização” que pautam o papel da Sociologia na rede de ensino básico.

A quinta competência da BNCC, por exemplo, versa sobre a Cultura Digital e a necessidade de proporcionar condições do aluno em “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais” (Brasil, 2019, p. 9).

Nesse ponto, como afirmou Bodart (2020, p 227) há “duas contribuições significativas da Sociologia Escolar: produzir e interpretar dados”. Na qual o professor tendo acesso ao laboratório de informática ou algum ponto de internet, poderá apresentar aos alunos diversas ferramentas tecnológicas adotadas nas Ciências Sociais, visando contextualizar como o conhecimento é produzido.

Diante disso, urge-se necessário apropriar-se das tecnologias digitais e de metodologias ativas para favorecer no processo de ensino e aprendizagem

3 A desnaturalização permite que certas concepções e explicações tidas como naturais sejam questionadas, apresentando a realidade não como natural e imutável, mas como resultado de decisões e interesses humanos. A vida em sociedade passa a ser historicizada e compreendida como construída socialmente (Lage e Fraga, 2015. p. 4).

4 O estranhamento, por sua vez, é o processo de problematizar, colocar em dúvida aquilo que, a princípio, parece comum, corriqueiro, familiar. Estranhar é questionar a realidade social vivenciada cotidianamente e aparentemente conhecida. Os fenômenos sociais, que por fazerem parte da vida de todos aparecem como “normais”, dispensando maiores esclarecimentos, passam a ser problematizados, delimitados, compreendidos e explicados (Lage e Fraga, 2015. p. 5).



nos saberes sociológicos. A seguir, iremos apresentar uma sequência didática realizada na disciplina que corrobora para as discussões presentes neste trabalho.

1º Encontro: Introdução e Organização

No primeiro dia da sequência didática, os estudantes foram reunidos para uma introdução à metodologia de trabalho diferenciada que seria implementada. Sem entrar em detalhes, foi explicado que eles seriam divididos em três grupos: clãs Durkheimiano, Weberiano e Marxista.

A proposta despertou entusiasmo entre os alunos, que já começaram a planejar estratégias para garantir a participação ativa de todos e a seriedade na realização das atividades propostas.

Figura 01: Apresentação da proposta para turma do 3º ano.



Fonte: Autoria própria, 2024.

2º Encontro: Exploração e Diálogo

No segundo encontro, denominado TriSocio, os alunos foram convidados a participar de uma atividade envolvendo o texto “Os Três Porquinhos da Sociologia”, que foi disponibilizado através de um grupo criado no aplicativo *WhatsApp*. Após a leitura do texto, os estudantes foram provocados com a



seguinte questão: “Como os três porquinhos se relacionam com a disciplina de Sociologia?”

Durante a discussão, os alunos destacaram que a construção das diferentes casas pelos porquinhos representava diferentes formas de interpretar a sociedade.

Uma aluna mencionou que as pessoas constroem suas estruturas de compreensão do mundo motivadas por suas ideologias.

Outro aluno fez uma analogia entre as casas de palha, madeira e tijolo e os sociólogos Durkheim, Marx e Weber, respectivamente, observando que Weber tinha uma abordagem mais racional, e que a casa de tijolo, por exemplo, era principalmente fruto da ação das pessoas.

Essa atividade permitiu que os estudantes inferissem as “casas dos porquinhos” como representações de diferentes perspectivas sociológicas sobre a sociedade e os indivíduos, destacando assim a contribuição dos teóricos clássicos para o desenvolvimento da imaginação sociológica.

Após essa discussão inicial, os alunos foram incentivados a realizar pesquisas na internet para aprofundar seus conhecimentos sobre os conceitos formulados pelos teóricos de seus respectivos clãs. Como tarefa adicional, foi proposta a elaboração de um mapa mental, com o objetivo de sintetizar as informações obtidas durante a pesquisa bibliográfica.

Figura 02: Imagens da internet de mapas mentais selecionadas pelos respectivos clãs, contendo os principais conceitos do sociólogo.



Fonte: Autoria própria, 2024.

3º Encontro: Exploração Sociológica

No terceiro encontro, o foco principal foi discutir os conceitos fundamentais formulados por Émile Durkheim e Karl Marx. Para isso, preparamos o pátio escolar para que os três grupos pudessem realizar as atividades propostas.



Inicialmente, disponibilizamos cartazes com códigos QR contendo perguntas sobre fatos sociais, com o objetivo de identificar aqueles que seriam coercitivos, exteriores e gerais.

Os alunos utilizaram seus dispositivos eletrônicos para escanear os códigos e responder às perguntas. Ao final da atividade, cada equipe recebeu um feedback sobre seu desempenho.

Figura 03: (A) Estudantes escaneando um dos QR Code; (B) um dos QR Code no pátio.



Fonte: Autoria própria, 2024.

Em seguida, os clãs foram desafiados a responder uma série de perguntas sobre classes sociais na concepção de Karl Marx, utilizando o programa Plickers. Esse desafio permitiu ao professor escanear as respostas dos alunos em tempo real, possibilitando avaliar o entendimento dos conceitos e pontos-chave do teórico. Os resultados foram registrados e apresentados aos alunos, destacando o desempenho de cada clã.

Figura 04: (A) Reprodução de questões da tela do Plickers; (B e C) imagens dos códigos respondidos pelos estudantes.



Fonte: Autoria própria, 2024.



4º Encontro: Quiz

Para a realização desse encontro assíncrono, os alunos foram desafiados a participar de um quiz sobre Ação Social na visão de Max Weber. A atividade foi realizada de forma assíncrona, via grupo do WhatsApp, onde cada clã teve direito a responder apenas uma vez. Utilizamos o aplicativo Clipboard para estruturar o quiz e acompanhar as resoluções dos itens. Os resultados mostraram um bom desempenho dos clãs Weberiano e Durkheimiano, enquanto o clã Marxista acertou a maioria das questões.

5º Encontro: Desafio Sociológico

No quinto e último encontro, cada clã enfrentou o desafio de responder simultaneamente várias questões sobre os três clássicos da Sociologia através do aplicativo Kahoot!. Utilizando um aparelho de celular com acesso à internet, cada grupo participou ativamente da competição. Ao término da atividade, foi apresentado o placar final, revelando o desempenho de cada clã ao longo do jogo.

Figura 05: Aplicação do Kahoot entre os clãs e resultado final do game.



Fonte: Autoria própria, 2024.

A experiência descrita na sequência didática demonstra a eficácia das metodologias ativas, como o ensino por projetos interdisciplinares e o uso de tecnologias digitais, na promoção de uma aprendizagem significativa e engajadora. Essas abordagens, alinhadas com as propostas de autores como Moran (2015), Bacich (2018) e Valente (2018), evidenciam uma mudança



paradigmática na educação, priorizando o protagonismo do aluno e a construção coletiva do conhecimento.

A análise dos resultados revela um maior envolvimento dos alunos, tanto individualmente quanto em grupo, na busca por soluções para os desafios propostos, o que está em consonância com estudos anteriores sobre o impacto das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem (Silverman, 1996; Silva, 2017). Além disso, a utilização de tecnologias digitais como o WhatsApp, QR Codes, Plickers, Clipboard e Kahoot! demonstra uma adaptação às demandas contemporâneas, possibilitando uma maior interação e dinamicidade nas aulas de Sociologia.

Esses resultados corroboram com as conclusões de Oliveira (2013), que destaca o potencial das metodologias ativas e tecnologias digitais na construção do conhecimento e no desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas nos alunos. Comparativamente, estudos como os de Moran (2015) e Bacich (2018) destacam a importância de uma abordagem mais progressista e centrada no aluno para enfrentar os desafios da educação atual, corroborando com os resultados encontrados nesta pesquisa.

A experiência como preceptor do Programa Residência Pedagógica foi fundamental para o aprimoramento das práticas pedagógicas, proporcionando um ambiente enriquecedor de aprendizado e colaboração. Ao longo do programa, foi possível expor uma variedade de metodologias ativas e tecnologias digitais, as quais puderam ser aplicadas diretamente em sala de aula durante a sequência didática realizada.

Essa experiência prática não apenas fortaleceu as habilidades de ensino e comunicação, mas também permitiu compreender melhor as necessidades específicas dos alunos e adaptar minha abordagem pedagógica de acordo. Além disso, os encontros formativos e leituras dirigidas oferecidos pelo PRP proporcionaram um sólido alicerce teórico, sendo possível a atualização sobre as teorias educacionais mais relevantes, além de preparar para enfrentar os desafios do ambiente educacional contemporâneo.

A formação continuada fornecida pelo programa foi essencial para manter-me atualizado e engajado em meu próprio desenvolvimento profissional, permitindo-me uma abordagem reflexiva e adaptativa na prática pedagógica. Em suma, o Programa de Residência Pedagógica desempenhou um papel crucial na formação docente, equipando-me com as ferramentas, conhecimentos e apoio necessários para promover uma educação de qualidade e preparar os alunos para os desafios do século XXI.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, foram discutidos os impactos do PRP na prática pedagógica do docente preceptor, destacando o uso de tecnologias digitais e metodologias ativas na disciplina de Sociologia. A aplicação dessas ferramentas durante a sequência didática evidenciou o engajamento dos estudantes e sua valorização da Sociologia como disciplina.

A formação proporcionada pelo PRP, tanto para os futuros docentes quanto para os preceptores, promoveu reflexões sobre a necessidade de adotar práticas pedagógicas mais significativas tanto na área da Sociologia, como nas mais diversas disciplinas. As novas metodologias ativas e o uso de tecnologias digitais desafiaram os educadores a estarem mais conscientes de suas responsabilidades éticas e sociais, contribuindo para o desenvolvimento de competências e habilidades exigidas na atualidade.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, através do Programa de Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) Campus de Angicos. Além disso, estendemos nossos agradecimentos aos estudantes, professores e gestão da escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral Professor Francisco Veras e à docente orientadora do subprojeto de computação ao qual este trabalho está vinculado.

REFERÊNCIAS

BACICH, L; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. São Paulo: Penso, 2018.

BRASIL. **Base Curricular Nacional do Ensino Médio**. Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 fev. 2024.



BERBEL, N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.** emina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, Jan/Jun, 2011.

BODART, C.; FEIJÓ, F. **Ciências Sociais No Currículo Do Ensino Médio Brasileiro.** Revista Espaço do Currículo, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 219–234, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1983-1579.2020v13n2.51194. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec/article/view/51194>. Acesso em: 12 mar. 2024.

LAGE, G; FRAGA, A. **Tornando os alunos pesquisadores: o recurso da pesquisa nas aulas de Sociologia.** PPGSA pela UFRJ. 2010. Disponível em: https://www.cp2.g12.br/UAs/se/departamentos/sociologia/pespectiva_sociologica/Nu_mero4/Artigos/giselle. Acesso em: 04 mar. 2024.

MORAN, J. **Mudando a Educação com metodologias ativas.** Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 09 mar. 2024.

OLIVEIRA, C. **Metodologias Ativas: aplicações e vivências em Educação Farmacêutica.** São Paulo. Abenfarbio. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/PFVrRFtRtnCYJR4SDW3vSTx/?lang=pt>. Acesso em: 01 mar. 2024.

OLIVEIRA, N. **A Imaginação Sociológica em Sala de Aula.** Rio de Janeiro, dez. 2013. Disponível em: https://rse.s3.amazonaws.com/uploads/document/file/162/A_Imaginacao_Sociologica_acontexts/brasilrevistas.htm. Acesso em: 28 fev. 2024.

PAIVA, F. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa.** Sanare, Sobral. V. 15, nº 2, p 145-153, jun/dez, 2016.

PRIVATO, M.; OLIVEIRA, M. **O Uso das Novas Tecnologias Educacionais no Processo de Ensino e Aprendizagem de Alunos do 3º ano do Ensino Médio.** Curitiba: SEED – Pr. 2016. - V.1. Disponível em: http://www.diaa-diaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_gestao_artigo_marlei_gorini_privato.pdf. Acesso em: 01 mar. 2024.



SILVA, A.; BIEGING, P.; BUSARELLO, R (orgs.). **Metodologia ativa na educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2017.

SILBERMAN, M. **Active Learning: 101 strategies do teach any subject**. Massachuets: Ed. Allyn and Bacon. 1996.

STAKE, R. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.

TOMAZI, N.; LOPES, E. “Uma angústia e duas reflexões”. In: CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de (Org.). **Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio**. Ijuí: Unijuí, 2004.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2024.

VALENTE, J. **A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia**. In: BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.